



## FOLHA **opinião**

São Paulo, sexta-feira, 06 de abril de 2001

Envie esta notícia por e-mail para assinantes do UOL ou da Folha



[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

### TENDÊNCIAS/DEBATES

## O governador da pesquisa CARLOS HENRIQUE DE BRITO e JOSÉ FERNANDO PEREZ

Há 30 dias, o Estado de São Paulo perdia, com pesar, o governador Mário Covas. Vários aspectos de sua administração têm sido lembrados desde então. Cremos que, nesta época, reconhecida como a era do conhecimento, vale muito destacar o compromisso que o governador tinha com a pesquisa científica e tecnológica.

Em dezembro de 1997, ao anunciar a aprovação do financiamento da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) aos primeiros 32 projetos do programa de apoio à inovação tecnológica em pequenas empresas, o governador assim se manifestou: "Quis a sabedoria do legislador determinar que 1% da receita tributária do Estado fosse destinado ao financiamento, por uma agência autônoma, da pesquisa científica e tecnológica".

Essa frase sintetiza, de maneira particularmente feliz e precisa, uma visão estratégica. Uma visão de estadista.

Primeiro por reconhecer a existência de um imperativo legal a ser observado. Fato sublinhado pelo próprio governador em outras tantas ocasiões: "Eu apenas cumpro a lei".

Esse "apenas" não é tão simples assim em nosso país: há, em outros Estados da Federação, dispositivos legais de mesma natureza, até mesmo constitucionais, que são pura e simplesmente ignorados por seus respectivos governos e governantes.

Atribuir a um ato de sabedoria à criação do dispositivo constitucional de vinculação orçamentária requer muito mais do que respeito à lei. Requer reconhecimento do papel estratégico que um sistema de pesquisa desempenha na construção do desenvolvimento econômico e social.

Dirigindo-se aos pesquisadores, em setembro de 2000, por ocasião do anúncio dos dez centros de pesquisa, inovação e difusão da Fapesp, Covas elevou-os à condição de "bandeirantes do conhecimento" e, em nome do povo de São Paulo, agradeceu-lhes pelo trabalho. "Os senhores são o novo Exército, que vai proteger nosso país. O Exército que não mata ninguém, que é capaz, pela inteligência e pelo domínio do conhecimento, de estabelecer hegemonias de natureza internacional."

---

***Covas tinha compromisso com o desenvolvimento do conhecimento; poucos podem se orgulhar de um governador da pesquisa***

---

Hoje, o desenvolvimento econômico e social só será possível com base na ciência e na tecnologia". Em 18 de julho do mesmo ano, na cerimônia de lançamento do Programa de Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas, ele já dizia: "A Fapesp tem de se manter assim, agressiva, ou seja, não aguardar a demanda da pesquisa, mas sim estimular, antecipar e incentivar sua realização".

Em 7 de outubro de 1999, o governador anunciou, no Palácio dos Bandeirantes, os primeiros 61 projetos aprovados no programa de pesquisas sobre políticas públicas. Destacou a importância dessa "sintonia do sistema de pesquisa com a promoção do bem-estar e da justiça social".

Em março de 2000, o governador organizou uma cerimônia sem precedentes na história da pesquisa científica do país. Na magnífica Sala São Paulo, com a participação da Orquestra Sinfônica do Estado, instituiu e conferiu a Medalha do Mérito Científico e Tecnológico a mais de 200 pesquisadores que participaram do projeto de sequenciamento do genoma da *Xylella fastidiosa* (bactéria que causa o amarelinho em plantas cítricas). Emoldurou e colocou em posição de destaque em seu gabinete a capa da prestigiosa revista científica "Nature", na qual estava publicado trabalho.

Em 21 de julho de 2000, ele anunciou os progressos e a ampliação de metas do Projeto Genoma Humano do Câncer, em conferência de imprensa realizada no Palácio dos Bandeirantes. "Estamos dobrando os investimentos para dobrar as conquistas", disse. Ainda em 4 janeiro deste ano, ele fez questão de celebrar, no palácio, novas conquistas de nossos pesquisadores: o acesso à Internet 2 para todo o sistema de pesquisa do Estado e o lançamento do programa de consórcios setoriais para a inovação tecnológica.

Naquela ocasião, Covas ressaltou a vocação paulista para a produção do conhecimento, destacando o papel importante que a ciência e a tecnologia tiveram na história do desenvolvimento do Estado.

A gestão do governador Mário Covas será sempre percebida como um capítulo memorável na história da pesquisa científica e tecnológica brasileira e no que ela significa para o desenvolvimento do país. Mais do que o indispensável apoio financeiro, o sucesso de um sistema de pesquisa depende de um permanente reconhecimento social e político, valorizando as conquistas e provendo o estímulo para maiores ousadias.

Poucas nações podem se orgulhar de ter tido um "governador da pesquisa".

---

Carlos Henrique de Brito Cruz é diretor do Instituto de Física da Unicamp e presidente da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). José Fernando Perez é professor do Instituto de Física da USP e diretor científico da Fapesp.

Texto Anterior: [TENDÊNCIAS/DEBATES](#)

[José Eduardo Dutra: O governo FHC e os esqueletos da corrupção](#)

Próximo Texto:

[Painel do Leitor](#)

[Índice](#)

[UOL](#) [ÍNDICE](#) [BATE-PAPO](#) [BUSCADOR](#) [E-MAIL](#) [SERVIÇO AO ASSINANTE](#) [FÓRUM](#) [SHOPPING UOL](#)

Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da [Agência Folha](#).